



# APRESENTAÇÃO

Olá, querido professor,

Através dos tempos, os batistas têm se destacado pela defesa de princípios fundamentais para fé cristã.

Durante os próximos três meses, estudaremos alguns dos principais fundamentos desta fé. Todos os domingos você terá a oportunidade de apresentar aos alunos um pouco mais sobre o valor daquilo em que cremos.

Saber as razões do que se crê é fundamental para o crescimento espiritual de todo cristão, seja ele adulto ou criança.

A proposta dos estudos da EBD é dar a você e a seus alunos uma orientação bíblica sobre em que creem os batistas, relacionando o valor desta doutrina, sobretudo, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Para a música do trimestre, em função das festividades do Natal e de ano novo, sugerimos o cântico *Feliz Natal! Feliz Ano Novo!*, de autoria de Lêda Mainhard.

Na Divisão de Crescimento Cristão, estudaremos três temas bem pertinentes para o momento: 1) A união faz a força; 2) Lições de sabedoria; 3) Cantemos o Natal.

Na seção "Sou professor de juniores", abordamos uma reflexão sobre o processo de desenvolvimento cognitivo e psicossocial do pré-adolescente, tendo como intenção ajudá-lo no entendimento das ações e reações desta faixa etária.

Esperamos contribuir para que, ao final deste tempo que passaremos juntos, sua classe de EBD e União de juniores possam dar testemunho público desta fé, respondendo com segurança e sabedoria a todos que lhe perguntarem a razão da crença de vocês, como nos diz o apóstolo Pedro: "Antes, reverenciai a Cristo como Senhor no coração. Estai sempre preparados para responder a todo o que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (1Pe 3.15).

Boas aulas.

# SUMÁRIO

Apresentação .....	1
Sou professor de juniores.....	3
Sala de estudos.....	4
Faça você mesmo .....	8
Didática.....	11
Tema da EBD .....	14
Planejando o período.....	17
Música da EBD .....	18

## EBD – O valor do que cremos

Estudo 1 – O valor do que cremos .....	19
Estudo 2 – Deus, Criador e Pai .....	20
Estudo 3 – Jesus, o Filho de Deus .....	21
Estudo 4 – O Espírito Santo, Ajudador .....	22
Estudo 5 – Bíblia – a Palavra de Deus .....	23
Estudo 6 – O plano de Deus para o homem ..	24
Estudo 7 – A vida cristã .....	25
Estudo 8 – A igreja de Jesus Cristo .....	26
Estudo 9 – Mordomia cristã .....	27
Estudo 10 – O amor cristão .....	28
Estudo 11 – A vida eterna .....	29
Estudo 12 – A segunda vinda de Jesus .....	30
Estudo 13 – Vivendo o que cremos .....	31

## Divisão de Crescimento Cristão – DCC

Divisão de Crescimento Cristão .....	32
Roteiro para a reunião da DCC .....	33
Projetos para a DCC.....	34

## UNIDADE 1 – A união faz a força

Estudo 1 – Todos juntos somos um .....	35
Estudo 2 – Pertencemos à família de Deus ..	36
Estudo 3 – Somos o corpo de Cristo .....	37
Estudo 4 – Vivendo em harmonia .....	38

## UNIDADE 2 – Lições de sabedoria

Estudo 5 – Nem tudo que reluz é ouro .....	39
Estudo 6 – Olho por olho, dente por dente ...	40
Estudo 7 – Quem canta seus males espanta ...	41
Estudo 8 – Quem conta um conto aumenta um ponto .....	42

## UNIDADE 3 – Cantemos o Natal

Estudo 9 – Uma promessa preciosa .....	43
Estudo 10 – Por que Jesus veio? .....	44
Estudo 11 – Cantando o Natal de Jesus .....	45
Estudo 12 – Vamos celebrar o Ano Novo ...	46
Atividade especial .....	47

# vivendo

## PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CV • Nº 424

**VIVENDO PROFESSOR** é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

### Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telefônico – BATISTAS

### Editor

Sócrates Oliveira de Souza

### Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

### Redação

Simone de Matos Ramos Alves

### Produção editorial

Oliverartelucas

### Produção e distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412

literatura@convicaoeditora.com.br



## ENTENDENDO O PRÉ-ADOLESCENTE

Em meio a um turbilhão de mudanças por que passam os alunos, o desafio do professor de pré-adolescentes é ajudá-los a equilibrar mais responsabilidades com a dispersão natural da idade.

O professor deve estimulá-los a “aprender a aprender” e a se organizar para dar conta do recado. É nessa fase que os alunos percebem que o interesse nas descobertas tem tudo a ver com eles.

O turbilhão interno do pré-adolescente requer muita serenidade do professor. As novas exigências coincidem com mudanças e reações naturais desta fase. O corpo passa por alterações físicas e hormonais e pode provocar estranhamento e sensação de desconforto. Embora cada pré-adolescente reaja à sua maneira, movimentos contraditórios são comuns nessa fase.

Alguns querem voltar a ser criança, enquanto outros reivindicam mais autonomia. Momentos de grande introspecção, com ar de estar no “mundo da lua”, indicam que o pré-adolescente está tentando colocar os pensamentos em ordem e entender o que está acontecendo com ele.

Assim, faz diferença colocar a responsabilidade como meta, que faz parte de uma preparação, e não como um comportamento obrigatório.

### PARA ACOLHER BEM

- O aluno pré-adolescente sentirá mais segurança se sentir que pode contar com a compreensão irrestrita do professor para esclarecer suas dúvidas.
- Se ele tem dificuldade em algum assunto, é provável que esteja duvidando de sua utilidade e deseja ser convencido.
- Uma estratégia para proporcionar acolhimento emocional e, ao mesmo tempo, transmitir conhecimentos interessantes ao aluno nesse período é conversar sobre situações de mudança relacionadas a fatos do seu dia a dia.
- Outro recurso, para reforçar que a vida é um aprendizado contínuo e a soma de muitos momentos e mudanças vividas, é estimular o aluno a falar dos planos para o futuro. Como será que ele se imagina na adolescência e, depois, na fase adulta?

Fonte: Sociedade Brasileira de Psicopedagogia.



## APRENDENDO COM O MESTRE JESUS

Vamos usar como base o livro de J. M. PRICE: *A pedagogia de Jesus: o Mestre por excelência*, para destacarmos alguns pontos da prática pedagógica de Jesus, que servem de modelo para nós, professores da sua Palavra.

Ensinar é uma das ordenanças de Cristo para ação da sua igreja neste mundo (Mt 28.19,20), quanto a isto não há contestação. O que precisamos refletir é sobre o que ensinar e como ensinar.

Lembrando sempre do que nos diz o educador brasileiro Paulo Freire: *“Toda educação tem uma intenção”*.<sup>1</sup> Não basta apenas ensinar, precisamos pensar sobre o ensinar. Nesta reflexão, são necessárias algumas perguntas: Que tipo de ensino estamos praticando na igreja de Cristo? Que tipo de seguidor de Cristo estamos produzindo com o nosso ensino? Que mudanças, nos princípios e valores da nossa sociedade, estamos provocando?

Quando estudamos e ensinamos a Bíblia, a nossa intenção deve ser a de revelar os ensinamentos contidos na Palavra de Deus e ir além. O ensino deve ter como objetivo nutrir, edificar, provocar mudanças, abrir a compreensão sobre o que se passa no mundo onde vivemos, descobrir formas de agir e atuar neste mundo.

A certeza que temos é a de que nunca estamos sozinhos, promessa feita pelo nosso Senhor e Mestre Jesus. Convido, a você, professor de juniores, a meditar nas atitudes de Jesus como Mestre e, sem medo, refletir sobre a nossa maneira de ensinar na igreja de Cristo, lembrando que, como qualquer aprendizado, precisamos de tempo, de paciência, de esforço, mas com a certeza de que nunca será em vão.

### MESTRE POR EXCELÊNCIA<sup>2</sup>

Jesus era Mestre não porque recebera um título dos seus seguidores, mas, principalmente, porque apresentava as qualidades de um mestre. Vamos verificar algumas qualidades apontadas pelo autor do livro citado acima:

- Jesus foi a encarnação da verdade – o que primeiro qualifica um professor é justamente aquilo que ele é em si. O exemplo vale muito mais do que as palavras. Jesus foi 100 % aquilo que ensinou. A encarnação da verdade em Jesus afetava o seu ensino de duas maneiras: dava-lhe a autoridade, que não era vista nos rabinos e fariseus (Mc 1.22) e inspirava confiança naquilo que ensinava.
- Jesus tinha o desejo de servir – Jesus sempre se interessou pelas pessoas. Elas eram mais importantes do que cerimônias, organizações e tradições (Mc



2.23-27). Jesus amava as pessoas (Mc 1.40,41; 10.21). A sua vida era para servir, como ele mesmo disse: “assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mt 20.28).

- Jesus acreditava no ensino – Jesus ensinava o tempo todo (Mt 4.23; 9.35; 11.1; Lc 4.15). Ele mesmo se intitulava Mestre (Jo 13.13). Ele acreditava tanto no ensino, que foi a ordem deixada para os seus seguidores (Mt 28.19,20).

- Jesus tinha conhecimento das Escrituras – recebeu ensinamento das Escrituras durante a sua vida (Lc 4.16). No episódio da tentação, Jesus mostrou o quanto conhecia as Escrituras (Mt 4.1-11). Ainda depois da sua ressurreição, no caminho para Emaús conversando com os dois discípulos, mostrou que conhecia o que os profetas disseram a respeito do Cristo (Lc 24.25-27).

- Jesus compreendia a natureza humana – todo o professor lida com pessoas, com seres humanos, daí a necessidade de compreender a vida humana e seus problemas. Jesus conhecia também o coração do homem (Jo 2.25; 6.61,64; Mt 9.4).

- Jesus dominava a arte de ensinar – Jesus mostrou conhecer os elementos principais para o ensino. Considerava cada ouvinte em particular; ensinava de maneira que pudesse ser compreendido e a mensagem apreendida por aquele que o ouvia.

## OBJETIVOS DO ENSINO DE JESUS

O ensino de Jesus tinha como objetivo:

1. Formar ideais justos de acordo com os ideais de Deus – uma nova interpretação das normas sociais (Mateus 5.21 em diante, com destaque para o versículo 48);

2. Firmar convicções fortes – não basta conhecer os ensinamentos, é preciso compreender o valor das verdades contidas neles (Jo 8.32);

3. Converter a Deus – voltar-se para Deus tem a ver com o compromisso de uma vida pautada nos princípios e valores dos ensinamentos de Deus (Mt 6.33; Jo 3.3);

4. Desenvolver a harmonia entre as pessoas – a valorização do respeito e do amor nos relacionamentos humanos (Jo 13.34; Mc 12. 31);

5. Resolver os problemas da vida – ensino contextualizado com as situações do dia a dia dos seus ouvintes (Lc 12.13-21);

6. Estimular a maturidade – a capacitação para enfrentar as tentações, vencer as fraquezas, saber decidir por conta própria (Ef 4.13,14);

7. Preparar para serviço cristão – o trabalho que não pode ser negligenciado (Jo 5.17; 9.4).

<sup>1</sup> FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

<sup>2</sup> PRICE, J.M. **A pedagogia de Jesus: o Mestre por excelência**. Trad. Waldemar W. Wey. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1975.



## APRENDENDO COM JANUSZ KORCZAK

Janusz Korczak ficou conhecido como o educador que valorizava o papel da afetividade na educação e na construção do conhecimento.

Era judeu-polonês, nascido em Varsóvia. Seu nome verdadeiro era Henryk Golszmit. Era pediatra e professor, dedicou-se à luta pela justiça e pelos direitos da criança. Criou o orfanato da Rua Krochmalna, 92, Varsóvia, onde abrigava duzentas crianças.

### DESTAQUES DA PEDAGOGIA DE JANUSZ KORCZAK

Observava a realidade concreta; não se impressionava com teorias abstratas criadas longe da realidade. Seu trabalho educativo era desenvolvido numa constante reflexão da prática.

Tinha um profundo amor pelas crianças e compreendia suas necessidades de respeito, atenção e compromisso. Janusz dizia: “Não basta amá-las, é preciso respeitá-las, compreendê-las a partir do seu referencial e não em nome de um futuro hipotético que elas não compreendem ainda”.

Preocupava-se com o fenômeno da “transferência”, conceito desenvolvido por Sigmund Freud; entendendo a responsabilidade e a importância da relação de sinceridade e honestidade entre o adulto e a criança, que vê no adulto que está próximo o modelo a seguir.

Valorizava a família como um lugar de educação, numa época em que a educação acontecia principalmente em internatos.

Não admitia mentir para as crianças e preocupava-se com esta prática tão comum entre os adultos, mesmo em nome do amor.

Defendia a autogestão, a autonomia da criança, visando à sua vida social. No orfanato que dirigia, todas as opiniões eram levadas a sério e todos os temas eram discutidos. Para ajudar a resolver os conflitos gerados na convivência, instituiu o parlamento, onde a palavra de todos tinha o mesmo peso, desde o diretor até a menor criança e o tribunal, que apresentava as soluções para as questões apresentadas. As questões de interesse coletivo eram decididas por meio de plebiscito, com voto secreto.

Tinha como princípio que a democracia só se pratica com transparência e confiança. Para ele, toda a autoridade que não consegue ser transparente, tende a se tornar autoritária.

O acesso de todos à informação é um direito e uma característica da democracia. Tudo o que acontecia no orfanato era divulgado em murais, listas, cartazes ou no jornal *O Semanário*, órgão oficial do orfanato.



Janusz foi um dos primeiros educadores a utilizar diferentes meios na sua prática educativa e a entender a importância do rádio, do cinema e do teatro na formação de suas crianças.

Como conclusão, apresentamos o depoimento do professor brasileiro Moacir Gadotti sobre Janusz Korczak<sup>1</sup>:

“O que impressiona, em Korczak, é que se encontra nele aquela simplicidade, compromisso e coerência que, acima de qualquer categoria lógica, definem um educador. Ele não precisou estruturar previamente nenhuma teoria abstrata para se dirigir à criança. Não se encontrava com elas com esquemas prontos para moldá-las segundo algum modelo.

Ao contrário, ao resgatar-lhes primeiro a identidade, aprendia a ser gente com elas. Numa época de fascínio pelo positivismo científico e pela uniformização da educação, ele chamava a atenção para o respeito, o amor, a fala, o prazer, a autogestão pedagógica, a espontaneidade que fazem o cotidiano da educação.”

Sua obra é, por isso, muito atual. Ao mesmo tempo em que demonstra o quanto o amor é necessário, dialeticamente, ele chama a atenção para os seus limites, o quanto ele é insuficiente. Chama a atenção para os direitos da criança, para o respeito, ao mesmo tempo que demonstra a necessidade de tornar esse respeito ativo, procurando superar as condições que geram o desrespeito”.

## QUER CONHECER MAIS?

1. ABRAHAM, Ben. **Janusz Korczak (1878-1942)**. Coletânea de pensamentos. São Paulo: Associação Janusz Korczak do Brasil, 1986.

2. DALLARI, Dalmo Abreu, KORCSZAK, Janusz. **O direito da criança ao respeito**. São Paulo: Summus, 1986.

KORCSZAK, Janusz. **Quando eu voltar a ser criança**. São Paulo: Summus, 1981.

\_\_\_\_\_ **O direito da criança ao respeito**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

\_\_\_\_\_ **Como amar uma criança**. Prefácio de Bruno Bettelheim. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_ **Diário do gueto**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

WASSETZUG, Zalma. *Janusz Korczak. Mestre e mártir*. Tradução de Bluma Sahm Pavês. São Paulo: Summus, 1983.

---

<sup>1</sup>GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p. 96.

# FAÇA VOCÊ MESMO



## OFICINA DE MATERIAL DIDÁTICO

A sugestão deste período é toalhas de papel de enfeite para as festas dos juniores. De fácil execução, o resultado final depende do tipo de papel usado, da forma como foi dobrado e dos recortes feitos. Os exemplos foram tirados do livro *Divirta-se com Origami*, de Reiko Asou, da editora JBC.

### PAPÉIS PARA DOBRADURAS (ORIGAMI)

Existe uma variedade enorme de papéis que podem ser utilizados na confecção de origamis: podem ser lisos ou estampados, brancos ou coloridos, foscos ou brilhantes. Basta adequá-los ao modelo a ser feito.

### ALGUNS EXEMPLOS DE PAPÉIS

1) **Papel espelho** – é o mais utilizado para a confecção de origamis. Colorido de um lado e branco do outro, pode ser facilmente encontrado em qualquer papelaria.

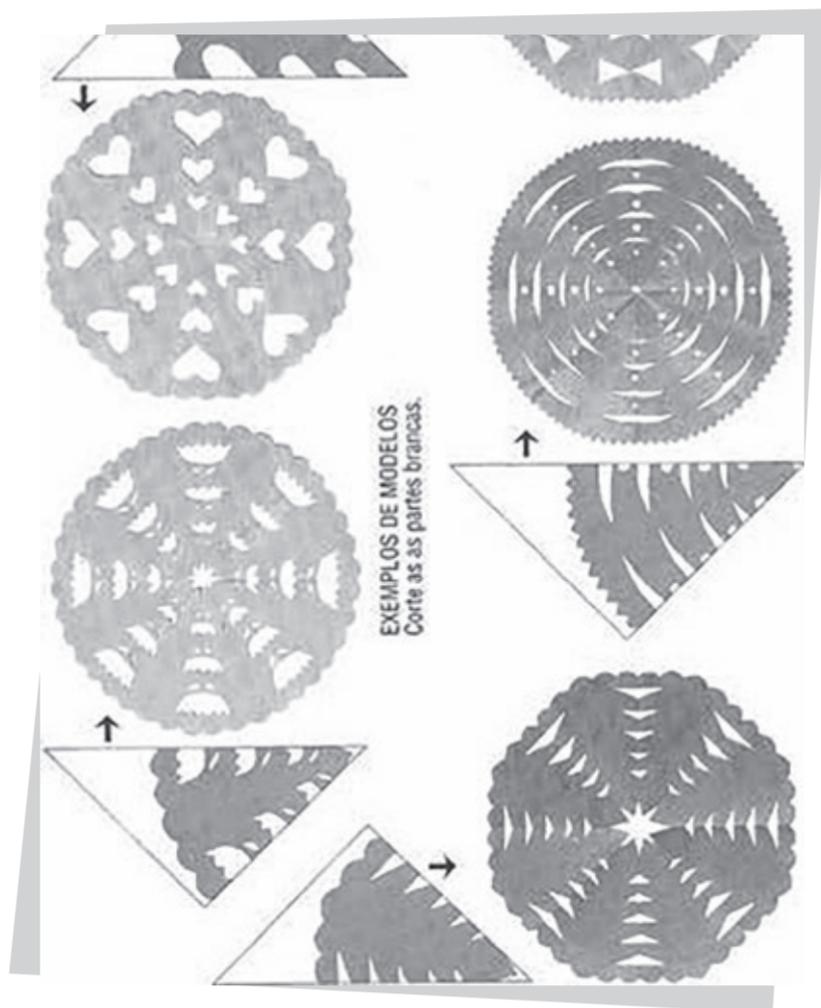
2) **Papéis de presente** – Estampados de um lado e brancos de outro, são excelentes para valorizar ou estilizar uma peça.

3) **Papel laminado** – A vantagem deste papel é que permite que se dobre e molde a peça com maior facilidade, porém, a desvantagem é que os vincos ficam mais evidentes, deixando marcas indesejadas no modelo pronto, por isso, o seu manuseio requer cuidados especiais.

4) **Papéis reaproveitados** – capas de revistas velhas, envelopes, cartões (desde que não muito grossos), calendários antigos, pôsteres, sacos ou sacolas de papel, papel de embrulho de flores, mapas, folhas de agendas ou cadernos antigos.



De modo geral, qualquer papel serve para algum tipo de dobradura, cabendo a cada um pesquisar e selecionar o mais apropriado ao modelo a ser feito. Divirta-se!



# FAÇA VOCÊ MESMO



## ÁRVORE DE NATAL DE CHOCOLATE

### Material necessário

- Garrafa vazia e limpa
- Fitas decorativas (pode ser da cor da sua preferência)
- Fita adesiva
- Barras pequenas de chocolate

### Como fazer

- 1 Antes de iniciar o trabalho, separe todo o material necessário. Certifique-se que a garrafa esteja limpa e seca.
- 2 Comece pela base da garrafa, pregando com a fita adesiva as barras de chocolate. Vá colando uma a uma, uma do lado da outra.
- 3 À medida que for colando as barras de chocolate na garrafa, vá subindo (como se fosse fazer um movimento em espiral). Cole tudo até chegar ao bico da garrafa.
- 4 Finalize com um laço bem bonito no topo.



1

[www.revistaartesanato.com.br](http://www.revistaartesanato.com.br)



2



3



4



## DICAS SIMPLES PARA MELHORAR O AMBIENTE EM SALA DE AULA

### 1 Incite, não informe

Uma boa aula não termina em silêncio, ou com os alunos olhando para o relógio. Ela termina com ação concreta. Antes de preparar cada aula, pergunte-se o que você quer que seus alunos aprendam e façam e como você os convence disso?

Olhe em volta, descubra o que pessoas, nas mais diferentes profissões, fazem para conseguir a atenção dos outros. Por exemplo, ao fazer um resumo de uma matéria, não coloque um “título”; imagine-se um repórter e coloque uma manchete. Como aquela matéria seria colocada em um jornal ou revista? Use o espírito das manchetes, não seja literal, nem tente ser um professor criativo.

### 2 Conheça o ambiente

Você nunca vai conseguir a atenção de uma sala sem a conhecer. Onde moram os alunos e como eles vivem – quem vem de um bairro humilde de periferia não tem nada a ver com um morador de condomínio fechado, apesar de, geograficamente, serem vizinhos. Quais informações eles tiveram em classes anteriores, quais seus interesses. Mesmo nas primeiras séries cada pessoa tem suas preferências e o grupo assume determinada personalidade.

### 3 No final das contas (e no começo também)

As partes mais importantes de uma aula são os primeiros 30 e os últimos 15 segundos. O resto, infelizmente, pode ser esquecido se você cometer um erro nesses momentos.

Os primeiros 30 segundos (principalmente das primeiras aulas do ano ou semestre) são um festival de conceituação e de cálculo dos discentes. Mesmo inconscientemente, eles respondem às seguintes questões:

- Quem é esse professor? Qual é o seu estilo?
- O que posso esperar dessa aula hoje e durante todo o ano?
- Quanto da minha atenção eu vou dedicar?

E isso, muitas vezes, sem que você tenha aberto a boca.



#### 4 Simplifique

Você certamente já presenciou esse fenômeno em algumas palestras: elas acabam meia hora antes do final. Ou seja, o apresentador fala o que tinha que falar, e passa o resto do tempo enrolando. Ou então, pior, gasta metade da apresentação com piadas, truques de mágica, histórias pessoais que levam às lágrimas, “compre meu livro” e o assunto, em si, é só apresentado no final – se isso.

Por isso, uma das regras de ouro de uma boa aula é: simplifique, tanto na linguagem como na escrita.

Caso real: reunião de condomínio na praia, uma senhora reclamava que sua TV não funcionava direito.

Explicaram-lhe que era necessário sintonizar em UHF. Ela então perguntou para que a diferença entre UHF e VHF. Um vizinho prestativo passou a discorrer sobre diferenças na recepção, como uma transmissão poderia interferir na outra, nas características geográficas. Ela continuava com aquela cara de quem não entendia nada. Até que um garoto resumiu a questão em cinco letras: “AM e FM.”

“Ahhh, entendi.”

Escrever e falar da maneira mais simples possível não significa suavizar a matéria ou deixar de mencionar conceitos potencialmente “espinhosos”. Use e abuse de exemplos e analogias. Divida a informação em blocos curtos, para que seja melhor assimilada.

#### 5 Ponha emoção

Certo, você tem PhD naquela área, pesquisou o assunto por meses a fio, foi convidado para dar aulas em faculdades europeias. Mesmo assim, seus alunos podem não prestar atenção em você.

Segundo estudos, o impacto de uma aula é feito de:

- 55% estímulos visuais – como você se apresenta, anda e gesticula;
- 38% estímulos vocais – como você fala, sua entonação e timbre;
- e apenas 7% de conteúdo verbal – o assunto sobre o qual você fala.

Apoiar-se somente na matéria é uma forma garantida de falar para a parede, já que grande parte dos alunos estará prestando atenção em outra coisa. Treine seus gestos, conte histórias, movimente-se com naturalidade. Passe sua mensagem de forma interessante.

Para o bem e para o mal, você dá aula para a geração videoclipe. Pessoas que foram criadas em frente aos mais criativos comerciais, em que videogames mostram realidades fantásticas. Entretanto, a tecnologia deve ser encarada como aliada, e não inimiga – apresentações multimídia, aparelhos de som, videocassetes – tudo isso pode ser usado como apoio à sua aula.



## 6 A pedra no sapato

Pode ser a bagunça da turma do fundão. No ensino médio e superior, pode ser aquele aluno que duvida de tudo o que você diz pelo simples prazer de duvidar. Ou pode até ser um livro esquecido, ou computador que resolve não funcionar.

De qualquer maneira, grande parte do sucesso de sua aula depende de como você lida com esses inesperados. Responda a uma pergunta de maneira rude ou desinteressada, e você perderá qualquer simpatia que a classe poderia ter por você. Seja educado e solícito: a pior coisa que pode acontecer a um professor é perder a calma.

A razão é cultural e muito simples: tendemos sempre a torcer pelo mais fraco. Neste caso, seu aluno.

A classe inteira tomará partido dele, não importa quem tenha a razão.

Se um discípulo fizer um comentário rude, repita o que ele disse e fique em silêncio por alguns instantes – são grandes as chances de ele se arrepender e pedir desculpas. Se for preciso, diga algo como “estou pensando no que você disse. Podemos falar sobre isso após a aula?” Outra forma de se lidar com a situação é responder a questão na hora, ponderadamente – e para toda a classe, não apenas para quem perguntou. Termine sua exposição fazendo contato visual com outro aluno qualquer, por duas razões: a expressão dele vai lhe dizer o que a turma inteira achou do que você disse, ao mesmo tempo em que, desestimula outras participações inoportunas do aluno que o interrogou.

Não transforme sua aula em um debate entre você e um aluno. Há, pelo menos, mais 20 e tantas pessoas presentes que merecem sua atenção.

## 7 Pratique

Sua aula, como qualquer outra ação, melhora com o treino. Muitos professores se inteiram da matéria, e só treinam a aula uma vez – exatamente quando ela é dada, na frente dos alunos. Não é de se admirar que aconteçam tantos problemas com o ritmo – alguns tópicos são apresentados de maneira arrastada, outras vezes o professor termina o que tem a dizer uns 20 minutos antes do final da aula. Sem falar nos finais de semestre em que se “corre” com a matéria.

Só há uma maneira de evitar tais desastres, treine antes. Dê uma aula em casa para seu cônjuge, filhos ou, na falta deles, para o espelho. Não use animais de estimação, são péssimos alunos – seu cachorro gosta de tudo o que você faz e os gatos têm suas próprias prioridades, indecifráveis para as outras espécies. E o que se busca com o treino é, principalmente, uma crítica construtiva.

---

Júlio Clebsch



## O VALOR DO QUE CREMOS



A igreja batista sempre se caracterizou por sua fidelidade à Bíblia. Através dos tempos, os batistas têm se destacado pela defesa de princípios fundamentais da fé cristã. Dentre esses, os principais são:

- 1) A aceitação das Escrituras Sagradas como única regra de fé e prática;
- 2) O conceito de igreja como sendo uma comunidade local democrática e autônoma, formada de pessoas regeneradas e bíblicamente batizadas;
- 3) A separação entre igreja e Estado;
- 4) A absoluta liberdade de consciência;
- 5) A responsabilidade individual diante de Deus.

Durante este período de estudos, abordaremos alguns dos principais fundamentos desta fé. Todos os domingos você poderá incentivar seus alunos a conhecerem um pouco mais sobre o valor do que cremos.

Saber as razões do que se crê é fundamental para o crescimento espiritual e a busca por uma vida digna diante de Deus.

Por isso, para os batistas, a Bíblia constitui a única regra de fé e prática. Entretanto, quando no dia a dia somos perguntados sobre nossa fé, o que podemos responder?



John Landers destaca que existem cinco princípios fundamentais de interpretação da fé cristã que distinguem os batistas das demais denominações: 1) a autoridade; 2) o indivíduo; 3) a vida cristã; 4) a igreja; 5) a tarefa contínua (Teologia dos princípios batistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1987, p. 12).

O **primeiro princípio** dos crentes batistas advém da autoridade que percebemos e respeitamos na pessoa de Jesus Cristo, o Senhor e Salvador do mundo; na Palavra de Deus, a única regra de fé e conduta; no Espírito Santo, como executor da vontade de Deus Pai e do Deus Filho, junto aos crentes e a sua igreja. Jesus Cristo como Senhor é a fonte suprema de autoridade e toda a esfera da vida está sujeita à sua soberania que emana de sua eterna divindade e poder como unigênito Filho de Deus Supremo, de sua redenção vicária e sua vitoriosa ressurreição. No primeiro estudo desta série, abordamos os pontos pelos quais a Bíblia impõe sua autoridade. Resumindo, afirmamos que a Bíblia é a Palavra de Deus. A Bíblia como revelação inspirada da vontade divina, cumprida e completada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo é a nossa regra de fé e prática. O Espírito Santo é a presença ativa de Deus no mundo e, particularmente, na experiência humana. Ele dá aos cristãos poder e autoridade para o trabalho do reino, santifica e preserva os redimidos, para o louvor de Cristo. O Espírito Santo é o próprio Deus revelando sua pessoa e vontade aos homens. Ele, portanto, interpreta e confirma a voz da autoridade divina.

O **segundo princípio** dos crentes batistas reúne-se no valor, competência e liberdade que possui cada indivíduo. O valor do indivíduo foi estabelecido por ter sido criado por Deus, racional e moralmente responsável à sua imagem e semelhança (Jo 3.16). Criado à imagem de Deus, o indivíduo é competente e responsável por suas decisões e ações. Cada pessoa é competente e responsável perante Deus, nas suas próprias decisões e questões morais e religiosas. Os batistas consideram como inalienável a liberdade de consciência, a plena liberdade de religião de todas as pessoas. Cada pessoa é livre perante Deus em todas as questões de consciência e tem o direito de abraçar ou rejeitar a religião, bem como de testemunhar sua fé religiosa, respeitando os direitos dos outros.

O **terceiro princípio** é a vida cristã. Esta se inicia a partir da salvação pela graça. A salvação é dádiva de Deus por meio de Jesus Cristo, condicionada, apenas, pela fé em Cristo e rendição à soberania divina (Ef 2.8,9). Prossegue por meio do discipulado que é o aprendizado e prática dos ensinamentos de Cristo. Jesus abriu o caminho para os céus (Jo 14.6; Mt 27.51). Cada cristão tem acesso direto a Deus por meio de Jesus Cristo; é



seu próprio sacerdote e tem a obrigação de servir em benefício de outras pessoas para que também achem o caminho: Jesus. O lar é básico na vida cristã e no propósito de Deus, para o bem-estar da humanidade e o desenvolvimento da família deve ser de interesse para todos os cristãos.

O **quarto princípio** é a igreja. Entendemos que a igreja, no sentido local é a companhia fraterna de crentes batizados, voluntariamente unidos para o culto, desenvolvimento espiritual e serviço. É composta de membros regenerados que, voluntariamente, aceitam o batismo e se entregam ao discipulado. São suas ordenanças o batismo e a ceia. O batismo simboliza a morte do crente para o pecado e seu nascimento para uma nova vida. A ceia relembra a morte e ressurreição de Jesus e a promessa de sua volta. A democracia é a forma de governo escolhida pelas igrejas batistas. A igreja é um corpo autônomo. O princípio governante para uma igreja local é a soberania de Jesus Cristo orientada pelo Espírito Santo. Na relação igreja e Estado, consideramos suas responsabilidades e que ambos foram constituídos por Deus e devem permanecer distintos, mas têm a obrigação do reconhecimento e reforço mútuos, no propósito de cumprir a função divina. Na relação igreja e mundo, ela tem uma missão para com o mundo, mas seu caráter e ministério são espirituais.

O **quinto princípio** é a permanente tarefa dos batistas. Esta tarefa é centrada no trabalho de nossas igrejas por meio das pessoas. O culto é a expressão mais aparente deste princípio e envolve uma experiência de comunhão com o Deus vivo e santo. Exige uma apreciação maior sobre a reverência e a ordem, confissão e humildade, a consciência da santidade, majestade, graça e propósito de Deus. Compõem também a tarefa permanente dos batistas o ministério cristão, evangelização, missões, mordomia, o ensino e treinamento, educação cristã.

A proposta destes estudos é ajudar a você, professor, no trabalho de orientação bíblica sobre em que creem os batistas, nos assuntos relacionados ao valor desta doutrina, sobretudo sobre Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Além disso, você ajudará seus alunos a entenderem a razão pela qual acreditamos que a Bíblia seja a Palavra de Deus e também a respeito do plano que Deus tem para resgatar o homem perdido.

Ao final do período, espera-se que você e seus alunos possam dar testemunho público desta fé, respondendo com segurança e sabedoria a todos os que lhe perguntarem a razão de sua crença, como nos diz o apóstolo Pedro: "Antes, reverenciái a Cristo como Senhor no coração. Estai sempre preparados para responder a todo o que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (1Pe 3.15).



# PLANEJANDO O PERÍODO



O suplemento didático do período, para compor o mural sobre os estudos da EBD, apresenta 13 figuras para montar um painel da EBD. A cada domingo colar a figura correspondente ao título da lição.

Sempre valorize a presença dos juniores e dos visitantes, recebendo-os com muito carinho, mostrando como é importante tê-los na classe para o estudo da Palavra de Deus.

Ter material de apoio às aulas, especialmente canetas ou lápis, é sempre importante e facilita a participação de todos os presentes, principalmente para a correção da atividade de reforço do estudo, na revista do aluno.

Analise criteriosamente as sugestões dos planos de aula da EBD e use-as de acordo com a sua realidade, aumentando o grau de dificuldade das atividades ou facilitando, conforme a situação dos seus alunos.

O importante é que os ensinamentos da Palavra de Deus sejam conhecidos, compreendidos e possam ser aplicados no dia a dia dos nossos alunos.



## FELIZ NATAL! FELIZ ANO NOVO

Letra e música de Lêda Mainhard  
Trascrição e harmonização de Elsie Cardoso

Piano

D Em A7 D

Fel - iz Na - tal! Fel - iz Á - no No - vo é o que nós de - se - ja -  
liz Na - tal! Fel - iz Á - no No - vo vá - mos nós to - dos sae - dar!

Em A7 A D

mos Á - to - da a gen - te de ho - a vin - ta - da que to - dos nós a - ma - mos  
— Á - que - le que a - ma to - do po - vo. e a nós ve - io a - ben - ço - ar

D7 G A7 D Bm Em A7 D

Bien, bien, bien, bien re - pi - cam os si - nos c.os co - ra - ções a - le - gram - se em paz

D7 G A7 D Bm Em A7 D

Nas - ceu o Rei Je - sus Deus me - si - no Que nos - sos pas - sos ao bem con - duz!

# O VALOR DO QUE CREMOS

TEXTO BÍBLICO: Atos 16.1

## Objetivo

- Entender o que são doutrinas bíblicas e a importância de estudá-las.

**Pergunta desafio:** O que é doutrina bíblica?

## Atividades

- Escrever no quadro ou num cartaz (ou usar datashow) os versículos de Atos 17.10-12.
  - 1) O que fizeram os cristãos de Bereia que foi destacado no texto?
  - 2) Qual foi o resultado da ação deles?
  - 3) De que forma nós podemos seguir o exemplo deles?
- Depois, pedir aos grupos para compartilharem suas respostas.

## Encerramento

- Encerrar o estudo com uma oração de gratidão a Deus pela sua Palavra e pedindo para que os juniores possam entender e crescer com os estudos das doutrinas bíblicas.

## Recursos úteis

- Você pode se aprofundar mais nas doutrinas bíblicas pela leitura do livro *Esboço de Teologia Sistemática*, de A. B. Langston, Convicção Editora, 2019.
- Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira. Através dos tempos, os batistas se têm notabilizado pela defesa destes princípios:
  - 1) A aceitação das Escrituras Sagradas como única regra de fé e conduta;
  - 2) O conceito de igreja como sendo uma comunidade local democrática e autônoma, formada de pessoas regeneradas e bíblicamente batizadas;
  - 3) A separação entre igreja e Estado;
  - 4) A absoluta liberdade de consciência;
  - 5) A responsabilidade individual diante de Deus;
  - 6) A autenticidade e apostolicidade das igrejas.

Para os batistas, as Escrituras Sagradas constituem a única regra de fé e conduta, mas, de quando em quando, as circunstâncias exigem que sejam feitas declarações doutrinárias que esclareçam os espíritos, dissipem dúvidas e reafirmem posições.

# DEUS, CRIADOR E PAI

TEXTO BÍBLICO: Gênesis 1.1; Salmo 119.137; Lucas 6.35; 1João 4.16

## Objetivo

- Reconhecer Deus como o Senhor Criador de todas as coisas e como o Pai amoroso que se fez conhecido aos seres humanos.

**Pergunta desafio:** Podemos conhecer Deus?

## Motivação para o estudo

- Despertar o interesse dos alunos com perguntas referentes a Deus: Quem é Deus? Qual o nome de Deus? Como podemos conhecer Deus?
- No deserto de Midiã, no Monte Sinai, Deus falou com Moisés e chamou a si mesmo de EU SOU (Ex 3). Esse nome descreve o poder de Deus e seu carácter imutável. O Deus que falou com Moisés há mais de 3.000 anos, é o mesmo que vive em nós hoje. Em Hebreus 13,8, está escrito "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre". Porque Deus é imutável, nós podemos confiar nele, segui-lo e amá-lo.

## Atividade

- Distribuir entre os alunos os versículos abaixo e pedir para encontrarem as qualidades de Deus. É uma atividade que poder ser feita em duplas ou individualmente.

Versículos		Atributo	O que significa
Salmo 90.20	1Timóteo 1.17	ETERNO	Sempre existiu, é infinito
Malaquias 3.6	Salmo 102.26,27	IMUTÁVEL	Não muda
Mateus 5.48	Deuteronômio 32.4	JUSTO, PERFEITO, FIEL,	CORRETO
Jeremias 32.17,27	Mateus 19.26	ONIPOTENTE	Todo-poderoso
Salmo 139.7-10	Jeremias 23.23	ONIPRESENTE	Está sempre presente, em todos os lugares
Salmo 137.1-6	Provérbios 5.21	ONISCIENTE	Conhece todas as coisas, o passado, o presente e o futuro
Levítico 19.1,2	1Pedro 1.15,16	SANTO	Puro, nele não há pecado algum

## Encerramento

- Terminar o estudo com uma oração agradecendo Deus pelo seu amor.